



Índice

Objetivos

Edições anteriores

Observatório na TV

Modo de usar

Netbanca

Equipe

Fale com o Observatório



Caderno do Leitor

O cofre de Roseana Sarney

E no princípio foi uma nota. Em seguida, duas, quatro, oito, 16, 32, 1.024 e assim por diante. Quando se deram conta, o cofre havia inchado e encostado nas nuvens. Vinte e seis mil e oitocentas notas de R\$ 50 abarrotavam o singelo móvel de metal do casal Roseana Sarney/Jorge Murad. "Não é crime ter dinheiro em casa", defende-se a governadora do Maranhão. A residência à qual se refere a pré-candidata à Presidência da República pelo PFL é o escritório da Lunus Participações e Serviços Ltda., empresa dela e do marido. De fato, guardar esta quantia não é uma violação culpável da lei penal. Mas é perigoso.

O cofre, de tão cheio, apresenta periculosidade. Os pilotos das aeronaves têm redobrado os cuidados no espaço aéreo de São Luís para evitar a colisão com a caixa onde a filha do ex-presidente José Sarney guarda as suas poupanças. Imaginem a tragédia! As crianças são obrigadas a brincar bem longe da Lunus porque o dito-cujo pode despencar e – Deus nos livre disso – cair em cima da menina. Sem contar a possibilidade de uma avalanche desta dinheirama soterrar os quarteirões ao redor da empresa.

Entretanto, perigoso mesmo é esta quantia despertar a cobiça dos meliantes e dos larápios. Os metralhas, por exemplo, estão de olho. Para a sorte da Roseana e do Jorge, eles compraram bilhetes promocionais da Transbrasil. Enquanto aguardam a confirmação de algum vôo, os irmãos 617, 671 e 176, mais o 1313 e o vovô metralha, são vistos em constantes reuniões nos corredores dos aeroportos, como se planejassem alguma maquinação. O Mancha Negra, esperto, aliou-se ao Capitão Gancho e, nos últimos dias, os dois costeiam a Ilha de São Luís. Apresentam-se sempre como agentes do SNI ou navegadores e grandes amigos do cientista Augusto Albieri, especialista em clonagem de oásis, pomares e mufunfa.

Por isso, é importante Roseana Sarney tomar precauções e rever esta mania de colocar todo o dinheiro num único lugar. Já pensaram se ela mantiver o hábito ou se, sem querer, puser fermento no dinheiro encontrado pela Polícia Federal, durante o cumprimento do mandado judicial expedido pela Justiça Federal de Tocantins para a operação de

busca e apreensão de documentos da empresa suspeita de envolvimento na rapinagem da finada Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam)? Resultaria, por certo, em sérias desavenças com os Estados Unidos, em razão dos inerentes riscos ao programa espacial americano. Sem falar, também, no deslocamento de milhões de pessoas para a capital maranhense, à espera da chuva de dinheiro. Cuidado, Roseana, manter este montante em casa é arriscado, sim!

Álvaro Lorangeira, jornalista